



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**EDNA GLAUCY GOMES PARNAIBA**

**AValiação EDUCACIONAL COMO SISTEMÁTICA DE MEDIAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2013**

**EDNA GLAUCY GOMES PARNAIBA**

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COMO SISTEMÁTICA DE MEDIAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras - PB, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Dr.º. Wiama de Jesus Freitas Lopes

**CAJAZEIRAS - PB**

**2013**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

P256a Parnaíba, Edna Glaucy Gomes  
Avaliação educacional como sistemática de  
mediação no processo de ensino e aprendizagem nas  
séries iniciais./ Edna Glaucy Gomes Parnaíba.  
Cajazeiras, 2013.  
66f. : il.

Orientador: Wiana de Freitas de Jesus Lopes.  
Monografia (Graduação) – UFPG/CFP

1. Avaliação Educacional. 2. Práticas avaliativas.  
3. Construção do conhecimento. I. Lopes, Wiana de  
Freitas de Jesus II.Título.

UFPG/CFP/BS

CDU- 37.015

**EDNA GLAUCY GOMES PARNAIBA**

**AValiação EDUCACIONAL COMO SISTEMÁTICA DE MEDIAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras - PB, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Monografia aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>o</sup>Dr<sup>o</sup>. Wiama de Freitas de Jesus Lopes** - Orientador  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

---

**Prof<sup>a</sup>Ms. Stela Maria de Moraes Santiago** – 1<sup>o</sup> Examinador Titular  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

---

**Prof<sup>a</sup>Ms. Nozangêla Maria Rolim Dantas** – 2<sup>o</sup> Examinador Titular  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zildene Francisca Pereira** – 3<sup>o</sup> Examinador Suplente  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Aos meus pais, que foram os responsáveis pela minha vida e que me orientaram desde minha infância até minha fase adulta e contribuíram para minha formação enquanto cidadã repassando valores indispensáveis para uma vida digna e de sucesso.

**DEDICO...**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** que me fortaleceu e me guiou em todo os momentos, oportunizando-me sabedoria e amor pelo que faço e pelo que sou.

Aos **Mestres** que sempre orientaram minha jornada escolar, contribuindo para minha formação profissional.

Ao Professor **Wiana de Jesus Freitas Lopes**, meu orientador por sua paciência com meus escritos, por sua simplicidade de ensinar e compartilhar o seu conhecimento.

A minha filha **Izabella Barroso** e meu esposo **Fernando Barroso** razões da minha vida e responsáveis pela motivação que me leva a vitória.

A minha amiga **Aucilene Barroso** por sempre me ajudar com suas palavras de carinho e apoio neste percurso.

A meu irmão **Eder Parnaíba** pelo apoio e incentivo.

Recebam todos os meus sinceros agradecimentos!

“Quando a finalidade é seletiva, o instrumento de avaliação é constatativo, aprova irrevogável. Mas as tarefas, na escola, deveriam ter o caráter problematizador e dialógico, momentos de trocas de ideias entre educadores e educandos na busca de um conhecimento gradativamente aprofundado”

(JUSSARA HOFFMANN, 1996, P.66)

## RESUMO

A referente monografia analisa a prática da avaliação educacional no contexto de sala de aula, na formação do educando a partir do processo de ensino e aprendizagem destacando a importância do processo avaliativo na educação bem como acompanhando o desenvolvimento do saber na aquisição e na capacidade do discente a partir da construção do conhecimento. Assim, o objetivo do trabalho é oferecer contribuições para o entendimento da importância da avaliação, desde os anos iniciais, utilizando a avaliação educacional como meio de estimular os professores a fazer desta prática como algo significativo e não cansativo. Para alcançar este objetivo, a pesquisa se efetivou por meio de um "estudo de caso" em que foram utilizados procedimentos e instrumentos de coleta de dados, dentre esses a observação e as entrevistas aos sujeitos educativos das séries iniciais do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental da cidade de Santa Helena PB. Desse modo, a monografia apresenta-se dividida em três capítulos, na qual contextualiza seus principais conceitos e concepções de modo a contribuir para a prática do professor em sala de aula, bem como possibilitando para a melhor construção do conhecimento de seus alunos, na medida em que, de modo os docentes da escola acima citada concebem e praticam a avaliação educacional nas séries iniciais dos alunos do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Avaliação educacional. Práticas avaliativas. Construção do conhecimento.

## ABSTRACT

The accompanying monograph examines the practice of educational evaluation in the context of the classroom in elementary education from the process of teaching and learning highlighting the importance of the evaluation process in education as well as tracking the development of knowledge acquisition and ability of the student from the construction of knowledge. Thus the aim of this work is to provide contributions to the understanding of the importance of evaluation, since the early years, using the educational evaluation as a means of stimulating teachers to do this practice as something meaningful and not tiring. To accomplish this, the research was effected through a "case study" in which procedures and instruments were used for data collection, among others, the observation and interviews the subjects of educational series of elementary school School Bulletin Childhood Education and Elementary. Thus, the monograph presents itself divided into three chapters, in which contextualizes its main concepts and ideas to contribute to the practice of the teacher in the classroom, as well as allowing for the construction of better knowledge of their students, as where, so the aforementioned school teachers conceive and practice educational evaluation in the early grades of elementary school students.

**Keywords:** Educational Assessment. Evaluation practices. Construction of knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 CAPITULO I – CONCEITUANDO AVALIAÇÃO NO PROCESSO D ENSINO- APRENDIZAGEM</b> .....	<b>15</b>
2.1 <i>Avaliação da Aprendizagem nas Séries Iniciais</i> .....	17
2.2 <i>Avaliação: Concepção</i> .....	22
<b>3 CAPITULO II – AVALIAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>27</b>
3.1 <i>Avaliação e Erro: Faces da mesma moeda</i> .....	28
3.2 <i>Para que avaliar?</i> .....	30
3.3 <i>Avaliação numa perspectiva social</i> .....	32
3.4 <i>A Avaliação educacional em uma Escola de Ensino e Fundamental da cidade de Santa Helena - PB: Contextualizando o Espaço e a Organização Escolar</i> .....	34
<b>4 CAPITULO III – AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DOCENTE NUMA PERSPECTIVA DE ANALISE</b> .....	<b>45</b>
4.1 <i>Refletindo sobre a avaliação educacional</i> .....	52
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>58</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem hoje representa um dos pontos essenciais para uma prática pedagógica eficiente, embora pouco se conheça acerca desse processo inserido nas escolas. Desta forma esta tem sido prioritariamente focalizada no seu contexto, no entanto no que diz respeito a construção de seus próprios instrumentos avaliativos.

Historicamente sabe-se que a educação está inserida em um contexto social e econômico, visto que não tem nenhum compromisso ético com os indivíduos que constituem a sociedade, o que de fato se torna extremamente excludente. A avaliação desde os primórdios corresponde uma concepção de exclusão, culminando a prática do professor a sentença de aprovado/reprovado, o que de fato se torna um veredito oficial que fica registrado ao longo da vida do aluno.

Desta maneira, a avaliação educacional constitui um importante aspecto no processo de ensino e aprendizagem, razão prioritária pela opção deste tema. Medir, testar, e avaliar são ações distintas, na maioria das vezes unificadas por muitos professores no cotidiano escolar. Na opinião de Luckesi (2000, p. 42) “no meio educacional os termos testar, medir e avaliar são amplamente utilizados e muitas vezes confundidos por serem considerados sinônimos”. Esta distorção ou confusão se dá ao fato de que estes termos estão interligados e até se completam, mas com amplitudes totalmente diferentes, pois o termo testar tem menos abrangência devido ao seu formato que na maioria das vezes acontece apenas uma forma de medir o conhecimento do aluno.

Contudo, o estudo monográfico intitulado: avaliação educacional como sistemática de mediação no processo de ensino e aprendizagem da criança, propõem reflexões a cerca da avaliação educacional enquanto objeto de mediação, por considerá-la um termo relevante ao aprendizado da criança dentro da sala de aula, posto que possibilita uma discussão em busca de processo avaliativo mas eficaz, objetivando não acorrer o risco de apenas medir o grau de aprendizado dos alunos mas, sobretudo, verificando mudanças e atitudes comportamentais.

O interesse de estudar o objeto “avaliação educacional” partiu da inquietação pessoal desenvolvida a partir da experiência como docente nos anos iniciais, já que observava a ausência da avaliação no planejamento dos discentes. Durante a

prática docente pessoal vivenciada em sala de aula, observou-se o desinteresse dos alunos, e até mesmo dos professores pelo termo avaliar. Realidade que suscitou a necessidade de investigar a problemática, a fim de entender a ausência das práticas avaliativas, baseadas em textos avaliativos, tanto nas ações dos educadores como dos educandos. Fato que demonstra a deficiência no ato de avaliar como também a falta de conhecimento que consiste a avaliação, tendo em vista que avaliar assume um papel importante que poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer ensino.

Diante dessa realidade, Luckesi considera que é relevante a familiaridade dos alunos com as práticas avaliativas dos professores para ampliação de seu aprendizado. Ações que se faz possível por meio de verificar se os objetivos prescritos estão sendo atingidos. Segundo LUCKESI (1995, p. 175).

o uso da avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino aprendizagem e responder á sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder a este mandato, obtendo dos seus educandos a manifestação de suas condutas aprendidas e respondidas. Nesse sentido a pesquisa almeja trazer considerações ao debate, propondo reflexões em torno da seguinte questão: *De que modo os docentes de uma determinada escola pública de primeiro segmento do ensino fundamental concebem e praticam a avaliação da aprendizagem nas séries iniciais?* Diante da questão norteadora surge a seguinte hipótese: sendo a mediação a questão principal no processo do ensino aprendizagem, ou seja, a intervenção correta da mediação no processo de assimilação da avaliação e da prática do educador, é o professor, portanto, que pode oferecer dados concretos que configurem os problemas tratados, criando compromisso e motivação tornando a avaliação, mais significativa?

Nessa direção de entendimento, o objetivo deste trabalho é analisar como o processo de avaliação docente contribui para a compreensão e aprendizagem da criança nas séries iniciais. Tendo em vista que as informações preliminares,

estãomencionadas, puderam ser comprovadas durante as observações feitas nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental, de uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, localizada na cidade de Santa Helena-PB.

Assim considera-se que o trabalho com a avaliação educacional assume um significativo papel na promoção da aprendizagem das crianças que integram as séries iniciais do ensino fundamental. Consiste uma possibilidade de medir, testar e avaliar favorecendo uma aprendizagem significativa. Neste sentido os alunos tornam-se mais aptos a desenvolver conhecimentos no seu percurso educativo.

Daí a necessidade de busca de um processo avaliativo, mais eficaz, objetivando não ocorrer o risco de apenas medir o comportamento do aluno, mas sobretudo verificando a atitudes comportamentais de cada um. Tendo como base essas considerações, o estudo monográfico dialoga com um corpo referencial que apresenta reflexões em torno do objeto de estudo, e simultaneamente, propõem caminhos a serem trilhados nas práticas de formação dos educandos. Assim por meio das pesquisas bibliográficas e procedimentos iniciais necessários ao estudo de caso foram obtidos fundamentos que ofereceram nortes para a elaboração deste trabalho. Neste sentido, a temática desenvolvida a partir dos estudos realizados por Piaget (1981), Enricone (2000), Hoffmann (2002), Luckesi (2002), Haydt (1995), Demo (2004), Loch (2000), entre outros visa interpretar a compreensão da avaliação e, sobretudo sua importância no processo de ensino e aprendizagem da criança, através de diversos métodos que possam contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento de um aprendizado significativo.

Assim por meio de instrumentos da metodologia "estudo de caso" busca oferecer uma visão imparcial a investigação de modo a analisar a avaliação educacional, tendo um número significativo de sujeitos colaboradores para analisar o fenômeno investigado. Nesse sentido a cerca do "estudo de caso", André (2005) esclarece que é fundamental que uma metodologia investigue uma dada organização ou instância que pode ser um grupo social, uma instituição escolar entre outros. Assim o estudo de caso compõe a cerca de fases, quais sejam:

[...] a fase *exploratória* – momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais.; MACIAL, 2010, p. 05, grifos

dos autores estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coletas de dados; a fase da coleta de dados ou de delimitação do estudo e *á fase da análise sistemática dos dados* [...] (ANDRÉ, 2005, apud DEUS; CUNHA)

Por ser um caso particular, a pesquisa envolve os 04 professores das séries iniciais do ensino fundamental da escola acima citada. O procedimento de pesquisa que foi utilizado para a coleta dos dados se efetivou através da observação, que me possibilitou acesso a sala de aula e a reflexão dos meios avaliativos, bem como a postura dos educados e dos educadores no uso da avaliação da aprendizagem em sala. Com base nesse procedimento, adquiriu-se um conhecimento mais preciso em relação ao tema e a problemática pertinente. Como instrumento de coletas de dados foi utilizado entrevistas que permitiram maior conhecimento das opiniões dos sujeitos com a pesquisa (professores), fornecendo fontes para as análises dos dados.

A partir da pesquisa exploratória *in locos*, fase empírica do estudo de caso, a pesquisa obteve para realizar a análise do objeto de estudo, etapas de análises sistemáticas do estudo de caso, confrontando os dados levantados pela pesquisa e as teorizações propostas pelos autores, bem como as intenções da investigação. Assim, as fontes obtidas nas observações e nas respostas dos sujeitos pertinentes as entrevistas colaboraram para a análise do fenômeno pesquisado, possibilitando alcançar os objetivos da pesquisa.

Feitas as considerações teórico-metodológicas da pesquisa, apresenta-se agora a estrutura da monografia, cujo tema se desenvolve a partir de três capítulos, bem como das reflexões nas considerações finais.

O primeiro capítulo intitulado "Conceituando Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem" apresenta uma breve contextualização sobre a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, e suas concepções.

O segundo capítulo discute a avaliação e a prática pedagógica do professor em sala de aula, onde a avaliação educacional oferece elementos essenciais para o processo de aprendizagem. Engloba uma discussão em torno da avaliação como uma perspectiva social. Além desse debate, o capítulo apresenta e contextualiza o espaço e a organização escolar da escola campo de pesquisa.

O terceiro capítulo consiste a análise da coleta de dados a partir da contribuição da autores e da interpretação das fontes pertinentes as entrevistas destinados aos professores. Propõe reflexões em torno de como cada sujeito se reconhece no ato de avaliar, bem como entendem a importância da avaliação da aprendizagem para a formação do aluno. Questões que subsidiaram uma visão das práticas avaliativas efetivadas, contribuindo para um confronto crítico-analítico dos dados coletados ao aporte teórico consultado.

Enfim espero está contribuindo com o desenvolvimento desta pesquisa e conscientização da formação acadêmica de cada educador, pois são personagens importantes para a formação de cidadãos críticos e conscientes, e assim ver a avaliação como um instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem.

## 2 CAPITULO I - CONCEITUANDO AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao abordar o tema avaliação é importante tomar como base algumas idéias, que embora já conhecidas tem-se mostrado valiosas para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação do processo e não do produto final da aprendizagem é uma das temáticas do meio educacional muito discutida pelos gestores e professores, mas ainda pouco aplicada. Aos poucos vai sendo adotado pelos professores ao perceber sua importante contribuição e a simplicidade de sua realização. Deste modo, trata-se da avaliação da aprendizagem como sistemática de mediação no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, problematizando a mediação e questionando de que modo as docentes de uma determinada escola pública de primeiro segmento do ensino fundamental concebem e praticam a avaliação da aprendizagem nas séries iniciais.

A avaliação é um processo contínuo que corresponde os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo aluno tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostos nos objetivos afins de que haja condições de decidir sobre as alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo, conseqüentemente desenvolvendo o grau de aprendizagem do aluno, e as alterações que o mesmo produz no processo educativo. A avaliação permite verificar até que ponto os objetivos prescritos estão sendo alcançados.

Em sua origem vale ressaltar que a avaliação esta dentro de todo um viver da humanidade ao longo da sua trajetória, isto significa dizer que ela é um processo que por sua vez torna-se permeável a normas, condutas e códigos criados pelo ser humano é uma prática que se constitui como base para o aluno, visto que é um instrumento tanto de aprovação como de reprovação. Luckesi (2000) afirma que esta prática tem origem na escola moderna a partir dos séculos (XVI e XVII), foi neste período que sistematizaram o modo de agir em relação entre provas e exames. Foi entre esse período que a sociedade burguesa se cristalizou, sendo esta marcada pela marginalização dos elementos que fazem parte desta sociedade.

A prática que conhecemos hoje é por sua vez herdeira desse período, no sentido de excluir grande parte dos alunos por meio de julgamento, enquanto a avaliação inclui devido ao fato de perceber por meio de diagnóstico a aprendizagem

satisfatória. Luckesi (2000) ressalta que a denominação de avaliação da aprendizagem é atribuída a Ralph Tyler em meados do século XX, um educador norte americano que se dedicou fortemente ao ensino buscando eficiência e qualidade, por isso que pesquisadores desta área definiram este período de 1930 até 1945 como períodos tyleriano da aprendizagem, porque o termo na realidade foi introduzido, mas a prática por sua vez manteve-se baseada em provas e exames, apesar de muitos professores acreditarem que a avaliação é o método principal de fazer ensino.

Já em meados dos anos 1960 a avaliação ganhou novas dimensões no cenário educacional, ganhou enfoque na área do currículo escolar, e só, mais tarde ganhou, mas credibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação e reprovação. Estabelecem uma relação direta entre tais procedimentos e a avaliação, com uma grande dificuldade em compreender tal equívoco. Atribuir nota é avaliar, fazer a prova é avaliar, o registro das notas denomina-se avaliação. Assim os significados são atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação de "todo" do aluno.

A concepção de avaliação que marca a trajetória de aluno e educadores, até então é a que define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados. Daí, a presença significativa dos elementos como prova, nota, conceito, reprovação, e registro.

De acordo com Piaget (1981, p. 189).

A avaliação um meio para alcançar fins e não um fim em si mesmo. "O uso da avaliação implica propósito útil e significativo". É necessário que a escola, os professores e os alunos retomem com mais clareza e atenção esse princípio.

Isso implica atribuir à avaliação seu verdadeiro papel, é fundamental, que esse processo possa contribuir para melhorar as decisões de natureza educacional, melhorando o ensino e a aprendizagem, bem como o planejamento e o

desenvolvimento curricular. O entendimento errôneo e a desobediência a esse princípio têm sido em grande parte a causa da frustração de alunos e professores, da insuficiência da aprendizagem escolar e, sobretudo da falta de motivação para aprender por parte dos alunos. Tal entendimento tem ocasionado a perda do verdadeiro significado do próprio ensino e aprendizagem, como facilmente é constatável. Por isso, é o que mais acontece em sala de aula, na medida em que o aluno não se esforça para lhe dá seu melhor, tornando assim o seu processo de ensino e aprendizagem bastante empobrecido.

## 2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Nos dias atuais, já esta acontecendo uma avaliação voltada para as crianças e não apenas para o currículo escolar e o planejamento pré-determinados, mas voltados para as concepções que as crianças já possuem em torno do conteúdo em estudo, podendo o professor acrescentar algo a mais à aprendizagem da criança.

Conseqüentemente a avaliação esta sendo um processo amplo, passando de modo a investigar a aprendizagem contínua e permanente, tanto as ações dos professores como os caminhos percorridos pelas crianças na construção do seu próprio conhecimento.

Com isso existia uma preocupação com o processo de aprendizagem de cada criança em sua individualidade, já que estão em permanente construção do conhecimento e dessa forma, o professor deve oferecer-lhes condições para que se desenvolva integralmente tanto no processo educacional como no seu desenvolvimento intelectual.

Avaliação passa a ser um instrumento que diagnóstica constantemente ou seja, que possibilita um novo aprendizado com mais significação. De tal forma ela é analista de um sentido mais amplo visando expressar-se, seja individualmente ou nos pequenos grupos que são inseridos.

Nesse sentido, o papel básico da avaliação é de contribuir para a melhoria da prática educativa, por isso verifica-se que a avaliação, além de ter significado amplo conseqüentemente passa a ser diagnóstica, deve servir para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança de forma integral.

Partindo disso, Enricone (2000, p. 46) ressalta:

A avaliação deve ser entendida como um processo que tem como propósito primeiro acompanhamento contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem. Vale dizer que a avaliação está presente antes, no decorrer e depois do fazer pedagógico, que se desenvolve no cotidiano escolar; portanto é intrinsecamente dinâmica em sua natureza.

Assim a avaliação da aprendizagem não deve ser vista no contexto escolar como algo que serve para medir o que o educando aprendeu, mas sim para detectar se o aprendizado foi significativo, se os objetivos foram alcançados, sendo o professor o mediador e a criança promotora de sua aprendizagem propiciando-lhes situações significativas e aprendizagem durante o processo de construção do saber. De acordo com Hoffmann (2002, p. 45).

Neste sentido:

A ação da criança é essencial para o seu desenvolvimento, atribuindo significados aos objetos, não partindo de sua herança genética ou a partir de estímulos do meio ambiente, mas na interação com elementos de sua cultura e do seu meio social.

As crianças devem participar ativamente da construção de seus próprios conhecimentos, construindo sua própria identidade a partir de relações interpessoais, sendo que o professor ao realizar suas avaliações, está articulando os conceitos construídos pela criança, as formas mais elaboradas da compreensão da realidade.

Luckesi (2002, p. 127) também salienta que:

Os conhecimentos adquiridos servem como elementos de desenvolvimento a criança, no qual trazem embutidos a metodologia e a visão de mundo. Ao produzir o conhecimento a criança vai se tornando ativamente hábil em meio a compreender a realidade bem como, atuar e viver de forma mais satisfatória dentro dela.

Ao assimilar os conhecimentos, a criança assimila também às metodologias e as visões de mundo que os perpassam. O conteúdo do conhecimento, o método e a visão de mundo são elementos didaticamente separáveis, porém compõe um instrumento que constrói toda a atividade didática que não são interpretadas no momento em que o aluno não aprende só faz por obtenção da nota, mas antes de tudo como um momento dinâmico, que motive a participação dos educandos no processo que todos realizam. Em linhas gerais, para que a aprendizagem possa acontecer é necessário que o professor trabalhe com disponibilidade, pois é no envolvimento dinâmico da sala de aula que a criança estabelece relações entre o que já sabe e o que está aprendendo. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, diferentemente da aprendizagem mecânica, na qual a criança apenas memoriza.

É fundamental no trabalho do professor que as metodologias sejam mais atrativas, pois o processo de aprendizagem se torna significativo, fazendo com que a avaliação aconteça durante todo o processo, partindo-se do que a criança já sabe (senso comum) e o que poderá vir a construir (conhecimento científico), pois a criança nunca saberá menos do que ela já sabia, uma vez que o conhecimento é um processo em construção e dessa forma estará sempre complementando seu aprendizado constantemente.

Assim, o pensamento da criança passa a se vincular ao real, dependendo dele, a criança não consegue pensar sobre proposições puramente hipotéticas. Mas, na medida em que ela cresce, distancia-se gradativamente da dependência do real, adquirindo a capacidade de abstração. A aprendizagem acontecerá na medida em que a mesma conseguir estabelecer relações entre os conteúdos escolares previamente construídos por ela mesma, num processo que articula novos significados.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de uma conquista, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a

escola, possibilita definir prioridade e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio (BRASI, 2006 - introdução, p.81).

Cabe ao professor, por meio de sua intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens significativas para as crianças, que tenham o maior significado possível. Sendo que os fatores afetivos e a motivação são muito importantes em todo processo de conhecimento. A criança sentindo-se segura terá mais liberdade em buscar soluções para o seu processo de aquisição de conhecimento e possivelmente terá, maior habilidade de se expressar e medir seus próprios conhecimentos.

No entanto, a avaliação da aprendizagem passa a assumir o caráter transformador e não o de mera constatação e classificação; antes de tudo deve estar comprometida com a promoção da aprendizagem por parte de todas as crianças. Este é o seu sentido mais radical, é o que justifica sua existência no processo educativo. No entanto, avaliar envolve o julgamento da produção da criança em função de critérios já pré-estabelecidos coletivamente.

Nesse sentido, Haydt (1995, p. 17) afirma:

O auxílio do professor deve ser proporcional às necessidades de cada criança, dedicando mais tempo às crianças com maiores dificuldades, incentivando-as a superar o medo da punição ou a gozação por parte dos colegas, propiciando um espaço para colocar as dúvidas, seu raciocínio, permitindo a interação entre o professor e crianças.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que o professor faz parte do processo educativo e tem um papel fundamental, para o crescimento da criança, mediando, sugerindo, organizando e motivando a cooperação e autonomia, propondo situações para uma boa qualidade de ensino-aprendizagem.

Na realidade, para que isso ocorra o professor necessita de formação continuada, e ser comprometido com a prática pedagógica que exerce em sala de aula, pois terá em seu fazer uma nova maneira de praticar a avaliação que o sistema

exige. Essas mudanças a inovar sua prática diária, estando consciente das concepções que regem suas ações.

A avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e das crianças, são comparados com os objetivos propostos, até o fim de constatar progressos, dificuldades que existem no cotidiano escolar. Após ter despertado o desejo de aprender nas crianças, é compromisso do professor criar um ambiente educativo munido de recursos e conteúdos. Mobilizados e experimentados irão promovendo a construção do conhecimento de acordo com o que lhes foi oferecido.

Partindo disso, Hoffmann (2001, p. 138) afirma:

Ninguém poderá educar-me se eu não consentir, de alguma maneira, se eu não colaborar; uma educação é impossível se o sujeito a ser educado não investe pessoalmente no processo que o educa. Inversamente, porém, eu só posso educar-me numa troca com os outros e com o mundo; a educação é impossível, se a criança não encontrar no mundo o que lhe permite construir-se.

Portanto a construção do conhecimento é de natureza única e singular, a mesma ocorre, pela mediação e pela socialização do outro. É o professor que cria em sala de aula um ambiente educativo, o que irá possibilitar melhor condições para um aprendizado significativo, no qual cada criança adquire suas próprias limitações. Assim, mediar experiências educativas não significa controlá-las a partir de cobrança da obtenção de resultados pelos grupos, como por exemplo, a elaboração de textos, cartazes, apresentações. Cabe ao professor organizar e observar o andamento, ajustando provocações, sentando juntamente com o grupo para ouvir as considerações individuais, colocando-se a disposição para novas intervenções ou para a construção de novos conceitos, suprimindo a sua necessidade seja grupal ou individual.

O professor comprometido com a ação pedagógica e com a sua avaliação mediadora prioriza seus objetivos, propondo atividades com sentidos reais e

desafiadores para as crianças, sendo estas atividades significativas, despertando o prazer, o gosto e a criatividade de cada um, favorecendo assim o processo de construção do conhecimento elaborado e o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social.

## 2.2 AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES

A avaliação hoje é um assunto bastante comum nos meios educacionais, isto é, na medida em que cada um enxergue como uma avaliação é voltada para a melhor qualidade do ensino e desempenho do aluno. A avaliação é vivenciada em grande parte das escolas como uma lógica do trabalho, passando a integrar a relação do professor com o aluno, predominando a atribuição de notas que permeiam como forma de classificação.

Assim não se trata apenas de defender uma avaliação voltada para a formalidade, mas avaliar de acordo com a lógica, ou seja, baseada em notas e provas. Visto que os métodos de avaliação sem dúvidas fazem parte de um conjunto de elementos inseridos na prática pedagógica. Conseqüentemente avaliar não é apenas um ato formal de atribuir notas, mas o conhecimento adquirido na prática pedagógica.

Pode-se dizer que o professor é o principal sujeito do processo educativo, pois contribui com suas experiências, seus conhecimentos e até seus valores e crenças, o que dá sentido real na avaliação escolar. Assim o professor tem de fato o papel fundamental, porque ele esta frente da importância do processo de ensino-aprendizagem.

A concepção tradicional da avaliação tem a função de examinar, o que valoriza a memorização e verificação dos resultados dando ênfase às provas orais e escritas o que corresponde dizer que aluno só ira transmitir o que de fato foi ensinado. Já na sociedade chinesa essa prática de exame não era vista como forma de avaliar, mas como a finalidade de ingressar alunos no serviço público.

Já a concepção tecnicista da avaliação esta relacionada aos testes e as medidas da educação, pois com base nos objetos comportamentais era que se

comprovava o rendimento do aluno, separando processo de ensino e aprendizagem do seu resultado.

Medir significa determinar o valor do objetivo em virtude do instrumento determinado.

Uma medida é objetiva no sentido de que, uma vez definida a unidade deve-se ter sempre a mesma medida para o mesmo fenômeno. Certamente, um erro é sempre possível, devido as imperfeições da instrumentação, pois ele resulta então das condições de operacionalização dos instrumentos. Ele provém da operação de medida e, portanto neutralizado (HADJI, *apud* CHUERI, 2008, p 56).

A avaliação como medida caracteriza a prova como um instrumento avaliador, não levando em consideração de quem avalia pode da grande influência no resultado obtido. Acerca da avaliação educacional, avaliar para classificar é a concepção mais tradicional, nesta os alunos são avaliados acerca daquilo que é programado para realmente ser avaliado e não acerca do desenvolvimento real. A avaliação qualitativa não está relacionada diretamente ao desempenho do aluno, mas busca compreender o possível significado dos resultados durante o processo de ensino e aprendizagem. A proposta de avaliação qualitativa foi analisada de forma para que seja contextualizada, dando ênfase no sentido de ser superada.

Assim Demo (2004, p. 156) afirma;

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende-se que o espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas as manifestações empiricamente mensuráveis. (...) a avaliação qualitativa gostaria de chegar até a fase qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela.

Entende-se que diante desta concepção, para transferir a avaliação educacional da prática de provas para uma prática voltada para uma visão democrática, é necessário que os indivíduos se envolvam bastante no processo

educacional, o que proporciona mais sustentação diante dos professores, alunos e até dos familiares, trazendo uma dinâmica coletiva de saberes e ideais.

Loch (2000, p. 31) diz que é fundamental compreender:

[...] que avaliar não é dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos. Avaliar numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca de auto crítica, auto-conhecimento de todos os envolvidos no ato educativo, investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos.

Vale ressaltar que para muitos professores é fundamental adquirir novas metodologias para do assim garantir o aprendizado do aluno e a qualidade de avaliação. Avaliar no sentido qualitativo é ter clareza das fragilidades do contexto no quais professores e alunos estão inseridos, isto significa dizer que aqueles alunos que não aprendem, não adquirem determinação no direito de aprender.

A avaliação da aprendizagem é um componente indispensável dentro do processo educativo, é importante que o professor acompanhe o educando diante da sua construção de conhecimentos. Desta forma existem três funções básicas na avaliação da aprendizagem: diagnosticar, controlar e classificar. O que contrapõe três modalidades absolutamente avaliativas como: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela que se destaca no início do ano letivo, antes de o professor planejar suas aulas, verificando nos alunos os seus conhecimentos prévios estabelecendo de maneira geral o que eles sabem e não sabem sobre os conteúdos, sendo que não tem nenhuma prescrição em relação de atribuição de nota. Com isso Luckesi (2000, p. 9), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”. Assim:

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, que se possuem os conhecimentos e habilidades

imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagens e identificar suas possíveis causas numa tentativa saná-los. (HAYDT, 1988, P. 16-17).

Por meio da avaliação diagnóstica, o professor analisa os conhecimentos adquiridos pelos alunos, seu raciocínio e suas atitudes relacionadas a aprendizagem, para só assim adequar os conteúdos as dificuldades de cada um. Na realidade é de suma importância o diálogo entre eles (avaliadores e avaliados) o que avança no crescimento de cada um.

Provas, testes, questionários, portfólios são instrumentos que podem ser usados neste tipo de avaliação. Desse modo:

Os instrumentos – portfólios, check-lists, escalas de atitudes, anedotários – são úteis quando bem elaborados e asseguram a reutilização dos dados como guia para o ensino, assim como instrumento para auto-avaliação. A partir dessas informações, o processo de ensino e aprendizagem pode ser desencadeado permitindo a apropriação e elaboração, além de exigir que o sujeito pense sobre os próprios conceitos. (ALVARENGA, 2002 , p. 15).

É importante que os conhecimentos prévios dos educandos sejam objetos de avaliação pretendidos, verificando se houve ou não aprendizagem.

A avaliação formativa tem a função de re-pensar o ensino, e com objetivo do aluno aprender. A avaliação torna-se formativa na medida em que “[...] se inscreve projeto específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação” (HADYJ, 2001, p .20). Contudo a avaliação formativa tem função de realimentação dos procedimentos que fazem o ensino, desempenhando função estimuladora no estudo. É importante que a avaliação forneça instrumentos necessários e formativos a respeito do aluno, como por exemplo, saber como ele está se aprendeu ou não. Para avaliar é fundamental ter um objetivo planejado, sem objetivos o professor não irá avaliar seus alunos, pois não será possível identificar se os mesmos estão sendo atingidos.

Já a avaliação somativa acontece no final do processo de ensino. Esta serve para analisar se os alunos aprenderam todos os conteúdos trabalhados durante o ano letivo. Nessa perspectiva:

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra ou de um grau para outro. (HAYDT, 1988, p. 18).

A avaliação somativa compara o grau de rendimento e aproveitamento de um aluno com os demais da sala de aula. Esta requer do docente um trabalho mais atento, mais árduo do ponto de vista educacional promovendo o aluno de uma série para outra, ou de um grau para outro. O aluno será promovido de acordo com o nível de conhecimento adquirido. Assim a avaliação não é só vista como um ato de atribuição de notas, mas como um controle daquilo que foi aprendido, mantendo-se o aluno disciplinado na sala de aula.

Esta ainda é vista como uma avaliação tradicional porque, através da identificação dos conhecimentos adquiridos, o docente estará encerrando uma etapa do processo de aprendizagem, analisando os resultados obtidos a partir da classificação de um nível para outro. Portanto, essas modalidades avaliativas (diagnóstica, formativa e somativa) são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem porque proporcionam melhoria naquilo que se pretende ensinar, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do ensino enquanto instrumentos provedores e classificatórios.

No próximo capítulo veremos a importância da avaliação e das práticas pedagógica contextualizando o erro como um dos pólos principais deste processo, questionando o porquê é preciso acontecer o ato de avaliação em sala de aula, enfatizando o espaço e a organização escolar do instrumento campo de pesquisa.

### 3 CAPITULO II - AVALIAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A prática pedagógica corresponde a um processo complexo e abrangente. Pois permite que o professor por meio de sua intervenção pedagógica promova a aprendizagem de seus alunos de forma significativa, obtendo o maior significado possível. No entanto avaliar envolve julgamento e critérios pré-estabelecidos, o que desenvolve as capacidades que possibilitam a construção do conhecimento.

De acordo com Haydt:

O auxílio do professor deve ser proporcional às necessidades de cada criança, dedicando mais tempo às crianças com maiores dificuldades, incentivando-as a superar o medo da punição ou a gozação por parte dos colegas, propiciando um espaço para colocar suas dúvidas, seu raciocínio, permitindo a intervenção entre professor e criança (HAYDT 1995, p. 17)

Vale ressaltar que o professor é o principal fator do processo educativo, e tem papel fundamental no crescimento da criança, é ele quem estabelece a mediação proporcionando para uma boa qualidade do ensino. É importante que ele participe de formação continuada comprometendo sua prática e exercendo em sala de aula a melhor maneira de praticar a avaliação. É fundamental inovar sua dinâmica de trabalho fazendo com que incentive e motive os seus alunos, sobretudo buscando o melhor significativo para a melhor compreensão de conhecimentos.

É através do processo avaliativo que o trabalho docente se torna eficaz, acompanhando de perto passo a passo a aprendizagem. É compromisso do professor criar novas maneiras e metodologias que chame atenção dos alunos, pois na maioria das vezes são a partir de novas metodologias de ensino que os alunos tornam-se mais interessados pelos conteúdos e conseqüentemente pelo ambiente educativo.

Hoffmann afirma:

Uma prática avaliativa coerente com essa perspectiva exige do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento. Exige uma visão, ao mesmo tempo, ampla e detalhada de sua disciplina. Fundamentos teóricos que lhe permitam estabelecer conexões entre as hipóteses

formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento (HOFFMANN 1995, p 21).

Portanto, a construção do conhecimento ocorre pela mediação de um com o outro, ou seja, o educador proporciona um ambiente interativo que por sua vez possibilitará melhor condição significativa para o aprendizado da criança, despertando o prazer, e o gosto pela aula. Um dos grandes desafios do professor é construir sua prática pedagógica, todavia é um desafio necessário que acima de tudo deve ser transformado, investigado, e refletido a partir do momento em que para o educador trabalhar é um ato de desafio. Portanto a reflexão é muito pertinente no exercício da prática docente porque ela é vista como um instrumento norteador do trabalho do professor, favorecendo nova postura frente aos problemas enfrentados dia-a-dia.

### 3.1 AVALIAÇÃO E ERRO: FACES DA MESMA MOEDA

O erro de tal forma pode ser uma pista de como está organizado e articulado os saberes, as lógicas que põem ultrapassar o ensino e aprendizagem, as possibilidades de interpretação dos fatos. Dessa forma o erro é polo principal do processo de ensino e aprendizagem

Entre os fatores que interferem na avaliação educacional, o erro oferece indagações a respeito da dinâmica de aprendizagem, é importante na maioria das vezes porque formula perguntas que irá corresponder o acerto, revelando o que o aluno já sabe correspondendo de certa forma o saber numa visão de entendimento indicando o que o aluno não sabe. O erro também faz parte das tendências educacionais, pois é visto como indicador principal do planejamento escolar, bem como das estratégias e até mesmo dos métodos educacionais.

É fundamental que o professor conscientize o aluno do seu erro cometido, levando em consideração que o mesmo pode ser superado, não se deixando levar

como meio de derrota. Visto que a avaliação educacional tem função de mediação no processo de ensino e aprendizagem.

Esteban (2000) argumenta que a avaliação:

Passa a ser um estímulo (ou um desafio) ao processo ensino-aprendizagem - estímulo para quem aprende e estímulo para quem ensina. O erro desvela a complexidade do processo de conhecimento, tecido simultaneamente pelo passado, pelo presente e pelo dever (ESTEBAN,2000, p. 39).

Assim o erro na avaliação é visto como forma de estimulação para o aluno no sentido de querer saber a resposta concreta daquilo que o mesmo não soube classificar, porque é a partir do erro que o aluno vai desvendando a complexidade do processo de construção de conhecimento, estabelecendo mecanismos novos e mais amplos que os anteriores. Por isso que é fundamental que os professores reflitam sobre sua ação, ao mesmo dialogando com sua teoria e prática. Neste sentido é oferecida uma ferramenta transformadora da prática de classificação no processo de investigação, o que fomenta a ação coletiva dos professores refletindo sobre seu contexto e principalmente sobre o processo de desenvolvimento dos alunos, como também sobre sua atuação profissional, diante dos novos conhecimentos.

A avaliação como processo de classificação está limitada por ter em sua raiz a homogeneidade; como prática de investigação se configura uma perspectiva de heterogeneidade, abrindo espaço para que o múltiplo e o desconhecido ganhem visibilidades. As respostas predeterminadas cedem lugar, às respostas em constante construção, desconstrução e reconstrução, que passam a configurar o início de novos questionamentos, sejam elas certas ou erradas. As diferenças entre alunos são assumidas como peculiaridades que devem ser trabalhadas e incorporadas pelo movimento coletivo, deixando de ser compreendidas como deficiências que precisam ser corrigidas (MELCHIOR, 2001, p. 21).

Em função disso, dentro do processo de construção de conhecimento, o erro é um indicio entre muitos outros, pois caracteriza significados reais partindo do pressuposto de que é necessário observar que o aluno pode está seguindo rumos

diferentemente dos propostos pelo professor. Ainda na visão de Melchior (2001, p. 25) "A avaliação como prática de investigação tem sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo ensino-aprendizagem e entre os conhecimentos presentes no contexto escolar". Portanto é importante que dentro do processo de ensino e aprendizagem o professor possa melhorar sua prática avaliativa, já que ela é vista como reflexão que contribui na complexidade de seus significados tornando-se como dinâmica de ensino. Com isso o professor irá exercitar conhecimentos conforme o grau de aprendizagem de seus alunos, conforme as necessidades de cada um ou até mesmo coletivamente.

### 3.2 PARA QUE AVALIAR?

Tradicionalmente, quando se fala em avaliação é comum os alunos ficarem apreensivos e com medo, pois vem logo na mente o termo prova ou seja, tudo aquilo que foi transmitido pelo professor durante uma aula e que vai ser cobrado em uma prova ou teste. Este é o momento em que os alunos ficam mais tensos e apreensivos. A avaliação é processo natural que acontece nas salas de aula de todas as escolas, pois é a partir desse processo que o professor vai assimilar os conhecimentos adquiridos pelos alunos bem como as metodologias de ensino adotadas por ele está suprindo efeito nas aprendizagens dos alunos.

A avaliação tinha total significado de atribuir nota, objetivando a aprovação e a reprovação dos alunos. Na realidade ainda hoje há professores que pensam que a avaliação consiste neste processo. Independentemente dos instrumentos e critérios avaliativos utilizados pelo professor, avaliar a aprendizagem do aluno não é uma tarefa fácil, sempre há uma série de operações que conduzem a tomada de decisões. A avaliação é um processo de grande desafio porque o professor acaba se envolvendo com as estratégias de ensino possibilitando relações entre os saberes.

De acordo com as novas tendências avaliativas, surge a avaliação com base no critério, em que o padrão de comparação é o critério e não uma norma, nesse caso só é avaliado os conhecimentos relacionados aos critérios pré-estabelecidos

construídos a partir dos objetos de ensino. A avaliação como forma de critério pode ser de dois tipos, conforme afirma Fernandes:

A critério de performance ou a critérios de competência, critérios esses complementares. A performance refere-se a avaliação de comportamentos observáveis, com caráter quantitativo e transversal e presta-se á avaliação de objetivos operacionais. A competência refere-se a capacidade de conservação e transferência das aprendizagens, não se expressando, necessariamente, em comportamentos observáveis, possuindo um caráter longitudinal e qualitativo e prestando-se a avaliação de objetivos gerais, de formas superiores de pensamentos, de atitudes e valores (FERNANDES, 1993, p. 28).

Portanto, ultrapassando a dicotomia norma/critério, está avaliação é voltada principalmente para o individuo, o que diferencia da avaliação normativa, na qual a principal referencia é o individuo dividido em diferentes momentos dentro do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Ferraz (1994, p. 35) “pretende-se a verificação das aquisições de um aluno ou de um grupo de alunos, em relação aos critérios colocados previamente”. Na verdade os critérios avaliativos correspondem aos elementos de verificação da atividade sugerida pelo docente, analisando se a atividade está suprimindo todas as necessidades que deve obter. Os critérios ainda podem ser considerados como mínimo ou de desenvolvimento. Os mínimos estão voltados diretamente para aquilo que deve ser realizado, e os de desenvolvimento está voltado para o desempenho do domínio mínimo e Maximo, atendendo as diferenças entre os individuos que ali se fazem presente. Para Natriello (1997, p. 58) existe ainda quatro funções na avaliação que deveríamos saber: “a certificação, a seleção, a orientação e a motivação”.

A certificação esta ligada a tudo aquilo que o aluno atingiu durante seu nível, a seleção está relacionada aos conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a vida escolar até os conhecimentos levados para ávida ativa. A orientação corresponde traçar uma breve comunicação entre os alunos avaliados aos principais resultados obtidos a avaliação, permitindo o educando fazer um pequeno diagnóstico dos resultados obtidos pela avaliação. O que irá assegurar a motivação na hora de fazer as tarefas daqueles que inda irão ser avaliados.

Segundo Lemos (1993, p. 26) "não só as tarefas mas, também, a fase do processo educativo em que acontece a avaliação determinam a função da avaliação". O autor está de referindo que durante o processo educativo, a avaliação tem função de orientar este, enquanto que durante processo de aprendizagem a mesma tem função de regulação. No entanto a avaliação se torna a função pedagógica que visa estimular o sucesso dos alunos dentro de uma dimensão didática e diagnostica que melhora o desempenho dos alunos em relação a adaptação da melhor qualidade do ensino.

Assim para que a avaliação cumpra esta função, é preciso que diversifique suas práticas de acordo com o grau de aperfeiçoamento da atividade educativa. Isto acontece quando o professor acredita na sua habilidade de mediador, tendo coragem para correr riscos, para concretizar tudo aquilo em que acredita para vencer as dificuldades ao avaliar seus alunos.

### 3.3.AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA SOCIAL

As normas e as regras que impregnam dentro da prática educativa, por sua vez se destacam durante o percurso de educação escolar, ocupando o centro da aprendizagem dos alunos enquanto finalidade do processo.

Haydt afirma:

A avaliação chega a ser confundida com os momentos de atribuição de conceitos, e os alunos não se sentem compelidos a adquirir determinados conhecimentos mas, antes, a conquistar certos conceitos, chegando até a não ver sentido em ir à escola, quando já atingiram o conceito necessário para a aprovação (HAYDT, 1995, p.47)

Neste caso percebe-se que o aluno não se compromete com a aprendizagem, mas com pontos que lhe possam garantir o seu "sucesso escolar", os quais não correspondem á ocorrência da aprendizagem escolar propriamente dita. Esta forma de classificação sobrepõe a análise do trabalho desenvolvido. Por isso que a

avaliação muitas vezes tem servido para classificar os alunos, onde este julgamento acontece a partir do destaque de outros agentes que formam o processo educativo.

Para se conseguir um nível favorável de aprendizagem o professor trabalha com seus alunos em direções a normas comportamentais. Estas estabelecidas no interior da escola. Mesmo sem negar que os procedimentos avaliativos tem um poder de moldar as condutas dos alunos a partir de seu caráter. Conseqüentemente o sucesso nem sempre é obtido. Com isso Nevo (1990, p. 28) afirma: "A desobediência do aluno é punida por meio de baixos conceitos, o que pode levá-lo à reprovação e até a se convencer de que é incapaz de se adaptar à escola". Entretanto, não estando registrada em nenhum documento, há, na escola um percentual de aprovação dos alunos na medida em que os professores possam corresponder a ênfase do processo. Portanto os alunos são caracterizados como conceitos baixos decorrentes das "más" condutas. Existem diversas formas que possibilita no aluno o conceito necessário para sua aprovação, como por exemplo: a as relações de subordinação e poder da escola destaca a organização e o funcionamento da escola, e os aspectos específicos do cotidiano da escola. Pacheco (1994) destaca a prática da avaliação no contexto escolar:

É uma ação unidiferencial no seu foco e no seu processo, ou seja, de todos os elementos integrantes do processo escolar, só o aluno é sistematicamente, avaliado, e essa avaliação se concretiza, exclusivamente, pelo julgamento que o professor faz dele (PACHECO, 1994. p. 68).

Portanto é função do professor apreciar o desempenho do aluno emitindo o julgamento de sua competência tendo clareza do significado real do resultado obtido, com o objetivo de repensar como esta vem se processando, e quais os efeitos decorrentes desta, mostrando um meio pelo qual o aluno possa assim incorporar estigma de que é capaz de refletir seu desempenho.

Sem desconsiderar a existência de causas anteriores, há na escola uma prática pouco discriminatória acentuada no processo de seleção e manutenção da hierarquia social que reflete a dinâmica escolar. Nessa perspectiva, Firme (1994, p. 33) argumenta que: "a função principal da avaliação consiste em discriminar os

alunos, ou seja, classificá-los". Este processo visa fazer uma seleção daqueles alunos que são capazes de prosseguir nos estudos da série subsequente, significando a eliminação daqueles advindos de classes sociais poucos desfavorecidos.

Isto acontece quando a escola não faz a interação concreta da vida de cada um. O que acaba proporcionando de forma desvinculada a sua cultura e a sua origem. Por isso que é função da avaliação verificar o domínio do saber, conseqüentemente interagindo com as condições específicas daqueles que são de classes populares, legitimando e considerando o seu saber.

#### 3.4 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTA HELENA: CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Além dos estudos teóricos, a pesquisa envolveu atividades empíricas realizadas em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, na cidade de Santa Helena-PB.

A escola atende alunos do ensino infantil e fundamental, e recebe um alunado advindo, na sua maioria, de famílias que trabalham no campo e prestadores de serviços, com nível socioeconômico baixo. 80% desses são moradores do meio rural. Na instituição estudam atualmente, 108 alunos, distribuídos mediante os turnos: matutino com 53 alunos; e vespertino com 56.

Quanto aos professores, na escola há 08 professores, quatro ensinam no turno da manhã e quatro pela tarde, considerando que há 04 pessoas que fazem parte do apoio, dentre eles um guarda, duas auxiliares e uma secretária. Em relação a gestão escolar, há duas pessoas responsáveis uma diretora e uma vice-diretora, que por sua vez estão a frente de todos os problemas que a escola enfrenta. Mesmo não sendo qualificadas com as temáticas da avaliação da aprendizagem, o que difere uma atividade responsável que atinge o alvo principal da escola, não orientando os professores a criar um clima que não só favoreça o desenvolvimento intelectual dos alunos mas a consciência que possibilita o aluno a condição de prosseguir além do que ele quer e sabe.

Considera-se que a instituição possui uma estrutura física muito boa ao desenvolvimento das atividades. Na questão da acessibilidade, a escola já foi adaptada para o acolhimento dos portadores de necessidade educacionais especiais. A escola tem como principal objetivo educativo promover a democratização do acesso social e cultural, garantindo a todos os alunos o acesso ao saber, direito inalienável de todos. De acordo com os BRASIL (1997, p. 45), a instituição escolar se destaca na formação de uma sociedade ligada à cidadania, afirmando que cabe à escola “[...] tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade”. Para tanto a qualidade da aprendizagem do aluno e a assimilação dos conteúdos são importantes porque exercem os direitos e deveres dos alunos enquanto cidadão.

Neste sentido, as principais dificuldades enfrentadas pela escola, no sentido da organização e andamento do trabalho docente, que se podem destacar dizem a respeito da falta de uma quadra de esporte para o lazer dos alunos, para o desenvolvimento das aulas de educação física, bem como para os eventos culturais promovidos pela escola.

Outras dificuldades dizem respeito à inexistência de salas específicas de vídeo, computação e biblioteca, pois estas dividem um único espaço. Dispondo apenas de uma pequena quantidade de livros, cujos livros distribuem em duas estantes, onde é utilizada apenas para arquivar. Para usar a biblioteca é preciso a presença do professor regente, ou seja, o aluno que precisar de algum livro tem que ir acompanhado de seu professor. Neste sentido a falta de uma biblioteca na escola dificulta o acesso de professores e dos alunos aos poucos livros disponíveis. Assim, pelo fato de a biblioteca ser de pequeno porte, a mesma não há registro de controle de livros.

A organização da biblioteca escolar é de fundamental importância para que os professores e os alunos sintam este espaço como algo aconchegante, que possibilita uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação do educando. Se o aprendizado é um direito de todos, é necessário que toda a articulação desse processo esteja definida no seu papel, sendo um dos objetivos das políticas em busca da formação do educando qualificar os profissionais da educação, professores com competências educativas suficientes, com formação

qualificada para só assim tornar o ato do processo de ensino e aprendizagem prazeroso.

Voltando a apresentação dos aspectos estruturais da escola em organização. Em relação aos aspectos organizacionais e pedagógicos da escola, os encontros destinados ao planejamento docente são feitos semanalmente, com a total responsabilidade da gestão e da coordenadora, onde são tratados problemas e propostas que possam melhorar a atuação dos professores em sala de aula e, conseqüentemente melhore o desempenho dos alunos. Em relação a avaliação escolar, a escola se baseia a partir da verificação da aprendizagem de cada um por bimestre. A avaliação da aprendizagem só poderá acontecer se forem relacionados com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando adequação das situações didáticas pedagógicas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.



professora avalia a partir do desempenho e da percepção de aprendizagem. Segundo BRASIL (introdução, p.85), "se espera, mais terão condições de desenvolver, com a ajuda do professor, estratégias pessoais e recursos para vencer dificuldades". Portanto, não só é importante mas como fundamental que o professor tenha habilidade de inserção para lidar com as dificuldades de seus alunos, motivando a partir da nota atribuída em suas atividades cotidianas já que os mesmos estão em processo de alfabetização. Neste caso o aluno se sentirá motivado para desenvolver melhor o seu processo de aprendizagem.



EMEIEF. ALZIRA FERREIRA LIMA MOTA

ANO/SÉRIE: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

AValiação DE MATEMÁTICA

- Complete com os sinais > ou <:  
 a-) 35 \_\_\_\_\_ 51      c-) 10 + 10 \_\_\_\_\_ 10 + 9      b-) 28 + 6 \_\_\_\_\_ 32 + 1  
 d-) 62 \_\_\_\_\_ 49      e-) 65 + 1 \_\_\_\_\_ 65 + 10      f-) 59 + 1 \_\_\_\_\_ 51 + 10
- Descubra o segredo de cada sequência e complete:  
 a-) 364, 365, 366, \_\_\_\_\_  
 b-) 620, 630, 640, \_\_\_\_\_  
 c-) 37, 137, 237, \_\_\_\_\_
- Complete o quadro adequadamente:
 

ANTECESSOR	NÚMERO	SUCESOR
	100	
	461	
	599	
- Componha os números seguindo o modelo:  
 a-) 1 dezenas e 6 unidades =  $10 + 6 = 16$   
 b-) 5 dezenas e 9 unidades = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_  
 c-) 3 dezenas e 5 unidades = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_  
 d-) 2 dezenas e 5 unidades = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_  
 e-) 9 dezenas e 8 unidades = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_
- Decomponha os números.  
 a-) 54 = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_      d-) 62 = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_  
 b-) 73 = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_      e-) 97 = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_  
 c-) 81 = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_      f-) 15 = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_
- Escreva o número que se pede por extenso.  
 a-) Um número par menor que 50 \_\_\_\_\_  
 b-) Um número ímpar maior que 20 \_\_\_\_\_  
 c-) um número par maior que 25 \_\_\_\_\_  
 d-) Um número ímpar que esteja entre 11 e 15 \_\_\_\_\_
- Complete adequadamente:  
 a-) 60 + \_\_\_\_\_ = 70      b-) 50 + \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = 70

avaliação de matemática do 3º ano – 1º Bimestre. FONTE: Material de pesquisa recolhido na Escola Alzira Ferreira Lima Mota, Santa Helena –PB

Neste caso, é possível perceber que o aluno teve total capacidade de responder com segurança a avaliação sugerida pelo professor em sala de aula. Percebe-se na questão 5 que o aluno obteve uma lógica suficiente de sequencia, isto é, para responder esta questão o aluno só bastava ter tido um treinamento para responder de sequencia lógica questões desta natureza. É possível observar que o docente ainda não trabalhou com seu(s) aluno(s) aquilo que necessariamente é preciso conter dentro de qualquer atividade avaliativa do terceiro ano do ensino fundamental, como por exemplo, os parâmetros e diretrizes curriculares, estes por sua vez está buscando um novo paradigma da educação substituindo o desgaste do ensino e aprendizagem e procurando uma educação que estimule a criatividade e a condução para novos conhecimentos.

E. M. E. F. ALZIRA FERREIRA LIMA MOTA  
SÉRIE: 4º ANO  
ALUNO:

Português / 1ª AVALIAÇÃO / 1º BIMESTRE

1- Classifique os numerais sublinhados em cardinal, ordinal, multiplicativo ou fracionário:

- a) Fernanda comeu um terço da torta. fracionário
- b) Esse filme é de segunda categoria. ordinal
- c) Luiza agora tem o dobro de trabalho na escola. multiplicativo
- d) Beatriz e Sofia convidaram seis amigas para jantar em sua casa. cardinal
- e) Metade da tarefa de Rafaela já foi feita. fracionário
- f) Aproximadamente cinquenta mães participaram da reunião. cardinal
- g) Vamos apresentar agora a decima candidata. ordinal

2- Complete as frases abaixo com: por, que, por que, porque, porquê.

- a) Porque há fome no mundo? Porque
- b) Volte cedo, porque é perigoso viajar a noite. Porque
- c) Soube que não gostou do livro por que? Porque
- d) Eu vou dizer o porquê da minha alegria. Porque
- e) Deve ter chovido porque o chão está molhado. Porque

3- Escreva uma frase para cada forma:

- PORQUÊ: Porque eu não vou estudar.
- POR QUE: Por que eu não vou estudar?
- POR QUÊ: Por que eu não vou estudar?
- PORQUÊ: Porque eu não vou estudar.

É possível perceber dentro desta atividade avaliativa, que o professor não elaborou a prova de acordo com a capacidade de os alunos poderem expressar suas ideias, bem como interpretando e usufruindo das produções textuais. Neste caso é fundamental que o professor elabore suas atividades avaliativas na medida em que possa utilizar recursos teóricos metodológicos que adquira a melhor construção de conhecimento por parte de seus alunos. Percebe-se também que a professora não teve nenhum posicionamento textual contendo informações a cerca da não atribuição da nota máxima para o aluno.

“a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica o ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizada, pouco têm a ver com a competência discursiva que é a questão central” (BRASIL, p.35).

Cabe ao professor viabilizar o aluno a produzir textos, ensinando a produzir e interpretar-los, pois alunos irão ter total capacidade de compreender conceitos, descrever problemas, comparar pontos de vistas diferentes, argumentar sobre determinada hipótese e principalmente ter condição para um bom aprendizado. Mesmo sabendo que os textos fazem parte de todas as disciplinas é fundamental que na disciplina de língua portuguesa o professor trabalhe com produções textuais e interpretações, pois é nela que seu papel é indispensável.



EMEIEF. ALZIRA FERREIRA LIMA MOTA

ANO/SÉRIE: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

Avaliação de matemática

1º Componha os números abaixo:

A) 1 Unidade de milhar + 5 Centenas + 2 Dezenas + 4 Unidades = \_\_\_\_\_

B) 8 centenas = \_\_\_\_\_

C) 4 Dezenas de milhar + 9 Unidades de milhar + 3 Centenas + 1 Dezena = \_\_\_\_\_

D) 6 Centenas de milhar = \_\_\_\_\_

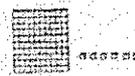
E) 2 Centenas + 9 dezenas + 6 Unidades = \_\_\_\_\_

2º Indique as quantidades representadas abaixo:

A)

B)

C)



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

D)

E)

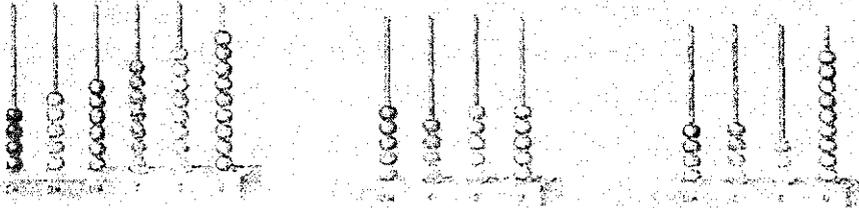


\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Segue abaixo a sequencia da prova.

3º Escreva os números que estão representados nos ábacos:



5642      1234      1234



35482      2861      4523

4º Decomponha os números abaixo em ordens, como no exemplo:

Ex.:  $35482 = 3 \text{ CM} + 5 \text{ DM} + 4 \text{ UM} + 8 \text{ C} + 2 \text{ D} + 2 \text{ U}$

A)  $96437 =$  90000 + 6000 + 400 + 30 + 7

B)  $2861 =$  2000 + 800 + 60 + 1

C)  $45230 =$  40000 + 5000 + 200 + 30

D)  $652 =$  600 + 50 + 2

E)  $230503 =$  200000 + 30000 + 500 + 3

5º Compare os números abaixo, utilizando os sinais  $>$  (maior que) ou  $<$  (menor que).

A)  $3564523 > 198899$       C)  $664200001 < 864002001$

B)  $200368985 < 2001000000$       D)  $9834785 < 9834985$

C)  $586230 < 568230$

Avaliação de matemática do 5º ano – 1º Bimestre. FONTE: Material de pesquisa recolhido na

Escola Alzira Ferreira Lima Mota, Santa Helena – PB

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Percebe-se nesta avaliação que o aluno obteve uma excelente nota, isto significa dizer que teve o total domínio de conteúdo. Na realidade, nunca se pode avaliar de acordo com a mediação dos conteúdos ensinados, mas de acordo com as características dos contextos indisciplinados, como, por exemplo, dentro de uma avaliação de matemática poder citar situações problemas relacionados a biologia, química entre outras ciências.

Contudo, ao avaliar determinado conteúdo tenha certeza de que está promovendo a integralização do ensino e aprendizagem, possibilitando o aluno analisar os avanços e as dificuldades enfrentadas por eles.

São muitos os fatores que são considerados pelos professores na hora da elaboração de testes, provas ou outros instrumentos avaliativos como:

Conteúdos ensinados efetivamente: conteúdos que o professor não ensinou, mas que deu por suposto ter ensinado; conteúdos "extras" que o professor inclui no momento da elaboração do teste, para torná-lo mais difícil; o humor do professor e relação a turma de alunos que ele tem pela frente; a disciplina ou indisciplina social desses alunos; uma certa "patologia magisterial permanente" que define que o professor não pode aprovar todos os alunos, uma vez que não é possível que todos tenham aprendido suficientemente todos os conteúdos e habilidades propostos. (LUCKESI, 2002, p.67).

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem é utilizada para fins diferentes, servindo por sua vez para classificar, quanto para o acompanhamento do processo contínuo dos alunos. Sendo que estas diferenças estão relacionadas as práticas pedagógicas dos professores.

Um aspecto importante a se destacar, que não vem sendo posto em prática na escola, é o Projeto Político pedagógico. O documento não está sendo executado devido ao fato de não condizer com a realidade e as necessidades atuais da escola, já que foi 'pago' direção anterior, para ser elaborado por uma necessidade que a escola apresentou, na época de possuir o documento. Dessa forma, de acordo com o pensamento de Libâneo (1998) entende-se que toda instituição escolar que almeja resultados, requer que seus diversos sujeitos adotem uma ação racional, estruturada e coordenada.

É necessário que a escola elabore um próprio projeto educativo, que possa atender as necessidades de todos os sujeitos educativos, estes por sua vez associados às demandas da comunidade. Incluindo no conjunto das intenções, as metas e as ações, práticas de incentivo ao letramento e a formação de sujeitos competentes. Haja vista que, conforme se configurou na pesquisa exploratória realizada na escola, e instituição escolar ainda apresenta muitas dificuldades em relação ao desenvolvimento e a socialização da prática avaliativa, de modo a constituir o hábito da leitura entre os educandos, contribuindo para a ampliação das competências necessárias ao leitor crítico e reflexivo.

Assim, por entender que examinar uma problemática de forma concreta se faz necessário para se conhecer o foco da pesquisa, a investigação adotou o procedimento a entrevista, especificamente nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental, da escola mencionada, para levantar dados que subsidiassem, posteriormente, a análise do objeto de estudo desta pesquisa, isto é, “avaliação educacional como sistemática de mediação no processo de ensino e aprendizagem da criança” a partir do exame das práticas das professoras, em face do processo de avaliação em sala de aula.

Portanto, no meu terceiro capítulo irei apresentar os instrumentos avaliativos bem como suas metodologias e estratégias de ensino, usados pelos professores durante o processo de ensino e aprendizagem, refletindo um pouco a cerca da avaliação educacional a fim de modificar a práticas avaliativa dos professores entrevistados.

#### 4 CAPÍTULO III - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E PERCEPÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE.

A percepção docente da avaliação educacional dentro do contexto escolar, busca analisar como o processo de avaliação docente contribuí para a aprendizagem da criança nas séries iniciais. Neste sentido, procurou-se analisar se a prática mostrou-se dirigida nesta perspectiva, considerando que as mudanças de concepções e práticas em face da avaliação, na sala de aula, somente ocorrerão a partir do próprio professor. Assim a intervenção correta do processo de assimilação da avaliação se apresentará eficiente se o professor auxiliar os educandos o interesse pela sala de aula.

Desse modo, a pesquisa focalizou a prática das professoras das séries iniciais do ensino fundamental, cuja formação, na área da geografia, pedagogia, letras e história. Na pesquisa constituem sujeitos que forneceram dados de investigação, cujas atitudes em relação a avaliação e as suas práticas fomentadas pelas docentes oferecendo subsídios para a análise. Assim tenta-se caracterizar como a prática avaliativa é desenvolvida em sala de aula, buscando respostas para a seguinte pergunta: *De que modo os docentes concebem e praticam a avaliação educacional nas séries iniciais do ensino fundamental?*

Desta forma, apresenta-se neste capítulo, os resultados dos trabalhos de pesquisa *in locusa* partir das entrevistas, bem como dos dados coletados com as argumentações das docentes sobre as suas habilidades pelo gosto de ensinar. Em especial em relação ao manejo com as práticas avaliativas, ao planejamento das atividades que serão realizadas em sala de aula.

Em face dos argumentos dos sujeitos da pesquisa, utiliza-se a adoção de letras (A, B, C e D) para preservar a identidade dos envolvidos. Os sujeitos apresentam-se, neste texto monográfico identificados com as letras a fim de mostrar os dados obtidos para a análise do posicionamento dos envolvidos diante o objeto de estudo e as devidas problemáticas da pesquisa.

Neste percurso, apresentam-se expostas primeiramente, as posições da professora A no gerenciamento das atividades que enfocam a presente pesquisa. Em seguida, realiza-se a análise dos aspectos elencados a partir das contribuições teóricas de autores como Freire (1998), Libâneo (1994), entre outros, que discutem

a prática de avaliação e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Ao indagar sobre avaliação em sala de aula, a professora A, relatou que a *“avaliação ainda será uma das ferramentas que impulsiona no processo de construção do conhecimento, através da tomada de consciência do que aprendeu e de como aprendeu”*. A professora B respondeu dizendo que *“é através da avaliação que o professor pode saber se houve ou não desenvolvimento por parte do educando”*, já a professora C, respondeu: *“o mesmo acontece de maneira clara e continua ampliando cada vez mais o aprender da clientela, através de um trabalho coletivo e satisfatório”*. A professora D, respondeu dizendo: *“a avaliação é um instrumento que serve para auxiliar o professor quanto o aluno no desenvolvimento da aprendizagem, sendo o erro compreendido como articulador de novos saberes”*. Dessa forma, percebe-se que a avaliação é utilizada com o fim de obter resultados da aprendizagem e não como meio para retomada de posição ou uma ação para separação das dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Libâneo (1994, p.189) diz:

A prática da avaliação em nossas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se à função de controle, mediante a qual se faz classificar quantitativa dos alunos, relativa as notas que obtiveram nas provas.

Percebe-se, que os professores, na sua maioria, consideram a avaliação como um ato de avaliar provas, atribuir notas e classificar os alunos. Libâneo (1994, p.79) afirma: *“o professor reduz a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memoriza e usa a nota somente como instrumento de controle”*. Assim, ao avaliar o alunado, é preciso considerar que a complexidade dos fatores que se envolvem no ensino, como por exemplo, a situação social dos alunos, os métodos e os procedimentos dos professores, as condições e os meios de organização do ensino, os objetivos de formação, as condições de aprendizagens dos alunos para assimilarem um novo conteúdo, acontece a partir da dinâmica de separação do processo de alfabetização do ensino fundamental.

Sobre a importância da avaliação e os pontos imprescindíveis que as professoras consideram relevantes no ato de avaliar, as quatro professoras responderam que consideram importantes porque:

Primeiramente é preciso considerar um juízo de qualidade sobre os dados relevantes (PROFESSORA A). É uma tomada de decisão para levar em consideração o processo avaliativo no contexto de que é possível avaliar a partir de todas as atividades propostas (PROFESSORA B). É importante porque acredita na sua habilidade de mediador e ter coragem para correr os riscos que concretizam tudo aquilo em que acredita (PROFESSORA C). Porque vence todas as dificuldades na hora de avaliar o alunado (PROFESSORAS D).

Com base nesta resposta, percebe-se que as professoras não entendem que o ato de avaliar comporta um sentido bem mais amplo, que reflete em diversas situações, que avaliar não se restringe apenas em fazer provas e atribuir notas ou exclusivamente na prática escolar. No entanto, não se pode recompensar ou punir através da avaliação, isto é, dar ou tirar “pontos” conforme o comportamento do aluno, assim como também prevalecer a exatidão da nota no sentido de reprovar a aluno por conta de décimos. Por isso é necessário assegurar condições e meios pedagógico-didáticos que estimulem os alunos a aprender sem serem punidos.

Freire (1998, p. 12) diz que:

O cumprimento da tarefa do educador progressista implica o desvelamento do mundo através do ensino dos conteúdos, implica ainda, de um lado, a luta incansável pela escola pública, de outro, o esforço para ocupar o seu espaço no sentido de fazê-lo melhor. Esta é uma luta que exige clareza política e competência científica... fazer educação popular na escola pública requer o conhecimento dos limites, que por sua vez, são políticos e históricos...ir superando esses limites é tarefa prioritária do educador.

Portanto, observa-se que falar em avaliação da aprendizagem, a preocupação maior dos educadores é ver os alunos aprenderem o que ele explicou, conferindo tudo aquilo que foi exposto e entendido pelo aluno. Assim o objetivo é que os alunos

dominem o conteúdo dado. Esta por sua vez sendo interesse do professor porque verifica ou não a aprendizagem dos alunos. Compreende-se ainda que o professor deve atualizar e se capacitar para o ensino, principalmente neste momento de modernização e novas tecnologias, pois muitas vezes a escola perde espaço para assegurar o ato de avaliar numa dinâmica crítico-reflexivo ou seja, é importante que o professor ao transmitir o conteúdo, detalhe de forma clara para fazer com que o aluno pare e pense, analisando o certo e o errado deixando criar sua própria conclusão.

Neste sentido, ao perguntar sobre os métodos e as dificuldades em avaliar, as professoras entrevistadas mencionam:

“Meus métodos são a observação continua através de atividades diárias e trabalhos realizados por eles (alunos) (PROFESSORA A). Atividades orais e escritas, conversas, produções de textos, seminários e debates (PROFESSORA B). Através da participação e comportamento de cada um (PROFESSORA C). O desempenho do aluno no desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula” (PROFESSORA D).

Ainda sobre suas dificuldades em avaliar as professoras entrevistadas afirmam:

“A minha maior dificuldade é quando se trata em avaliar alunos é bastante complexo, pois passamos de educadores para avaliadores, julgadores para punidores, visando resultados finais para a avaliação (PROFESSORA A). Quando sabemos que o aluno da conta do conteúdo, e na hora do teste não há um bom desempenho (PROFESSORA B). Quando alunos do quinto e sexto ano não conseguem compreender, apenas decodificam (PROFESSORA C). Quando o aluno fica desmotivado quando o resultado da avaliação é negativo” (PROFESSORA D).

Deste modo, os professores tem dificuldades em avaliar por que falta ainda um pouco de participação e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como a falta de interação entre professor e aluno, o que acaba gerando um ambiente inquietante e desfavorável ao crescimento dos alunos.

Quando se trata de métodos avaliativos, estou me referindo ao um conjunto de iniciativas que os professores adotam para avaliar seus alunos, primeiramente pensando o que vai fazer, ao mesmo incluindo todas as suas etapas avaliativas. Por isso que é de fundamental importância os professores terem seus métodos avaliativos porque irá mostrar que as atividades de avaliação ocuparão o tempo e o esforço dos alunos como dos professores, destacando tudo aquilo que é valorizado dentro da escola e ao mesmo valorizando bem mais os resultados dos alunos, como também motivando para os hábitos de estudos e estilos de aprendizagem.

Os métodos ocupam um espaço bastante relevante no conjunto das práticas pedagógicas vistas dentro do processo de ensino e aprendizagem, avaliar neste contexto de o professor ensinar e o aluno aprender não significa dizer que o professor irá somente atribuir notas que por sua vez são vistas como obrigatórias de acordo com a retenção em avanço da aprendizagem em determinada disciplina, mas de acordo com a aprendizagem do aluno de acordo com os subsídios necessários que o docente lhe forneceu.

Contudo, Cagliari (1998) considera que:

Um melhor método para um professor deve vir a sua experiência e deve ser baseado em conhecimentos sólidos e profundos da matéria que leciona, um fato de não ter um método preestabelecido não significa seguirá navegando a deriva...quando um professor é bem reconhecedor da matéria que leciona, ele já tem um jeito particular de ensinar...e isso é fundamental para o processo educativo (CAGLIARI, 1998. p 108).

Isto significa dizer que não há uma forma pronta de se avaliar a partir de métodos, pois a partir do primeiro contato que o professor tiver com o aluno, consecutivamente terá idéias objetivas diante do que pensa o aluno, para poder trabalharem juntos com maior precisão. Portanto é de fundamental importância o professor ter total criatividade, assim quando entrar em sala de aula saberá organizar seu processo de ensino associado a sua prática de acordo com a sua clientela.

Ao perguntar a respeito dos principais objetivos em avaliar o alunado, as professoras responderam dizendo que:

“são o reconhecimento das dificuldades que os alunos tem a cerca de um determinado assunto (PROFESSORA A). Avaliar com precisão e clareza (PROFESSORA B). Ensinar o aluno aprender tudo aquilo que foi repassado de certa forma com segurança (PROFESSORA C). Diagnosticando a situação de aprendizagem de cada aluno para buscar as devidas soluções” (PROFESSORA D).

Diante das respostas oferecidas pelas docentes, entende-se que o principal objetivo dos professores é ajudar os alunos aprender por meio da avaliação, utilizando instrumentos e procedimentos próprios.

É importante que a avaliação da aprendizagem faça parte da rotina da sala de aula, ao mesmo tempo de forma continua e processual, sendo vistas como principal aspecto do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Haydt (1988. p. 14) “A avaliação é funcional, porque se realiza em função de objetivos. Avaliar o processo de ensino e aprendizagem consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objetivos previstos”. Assim avaliar sem estabelecer objetivos, muitas vezes não adiantará em absolutamente em nada o trabalho do professor, porque na medida em que ele (docente) está pensando no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do aluno, o mesmo tem que formular uma avaliação coerente para só assim alcançar os adjetivos, caso contrário a avaliação ficará sem sentido.

Diante os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores para avaliar seus alunos, cada um citou mais de um. *Provas, trabalho individuais ou em grupos, atividades escritas em sala, apresentação de seminários*, são os mais utilizados segundo os professores. A maioria avalia a partir da execução das tarefas propostas. Percebe-se que os professores poderão construir mais instrumentos, com condição de serem bem elaborados e adequados as suas finalidades, para apropriar ao que se pretende atingir com seus objetivos, não causando medo nos alunos, principalmente propondo uma avaliação planejada e de boa qualidade.

Ao perguntar se a escola faz reuniões para discutir sobre o aproveitamento e as fragilidades do educando, *as professoras responderam que sim, todas as semanas se encontram nas chamadas reuniões de departamento*. Nestas reuniões

as professoras juntamente com a gestora e coordenadora pedagógica discutem a cerca do que acontece dia-a-dia na sala de aula, planejam o que irão trabalhar durante a semana. *Afirmaram que durante esses encontros sempre há debates a cerca do desenvolvimento do educando, buscando sempre recursos para desenvolver bons trabalhos.*

O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é "um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica". (Luckesi, 1994, p.121). Isto significa que o planejamento é fundamental para toda ação educacional. Em linhas gerais, o docente que tem boa atuação no contexto escolar, elabora e organiza seus planos de aula com o objetivo de atender um bom resultado.

Para Vasconcellos (2000) o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Portanto é função do planejamento direcionar trabalho de forma consciente, organizando e proporcionando mudanças dentro do contexto escolar.

É válido ressaltar que o trabalho do coordenador pedagógico dentro de uma unidade escolar é fundamental na medida em que faça acontecer um bom sucesso do professor no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que de fato isto não ocorre, os professores planejam por planejar sem nenhuma participação dos demais membros que compõem a comunidade escolar.

Segundo Moretto (2007, p. 100), "existe ainda, a crença que a experiência do professor já é suficiente para ministrar aulas com competência". Portanto, professores que tem este pensamento ignoram o planejamento como também sua importância que ele tem. Vale ressaltar que os materiais didáticos por sua vez se tornam importantíssimo para o planejamento escolar, pois trazem consigo inúmeras instruções metodológicas que servem para melhorar a prática do professor em sala.

Muitas vezes os professores trocam o que seriam o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar o seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como mais indicado. (BRASIL, 2006, p. 40).

Vale ressaltar que o planejamento é considerado como uma idéia e não como uma simples reflexão ou até mesmo como uma obrigação burocrática, mas como uma ideia autônoma que cada professor tem por obrigação estabelecer para buscar mudanças em sua prática. É preciso quebrar este paradigma de que o planejamento é um ato técnico, como uma obrigação que o professor tem, mas como um eixo que norteia a tomada de decisões das escolhas percorridas.

Portanto em virtude disto, é fundamental que o planejamento não seja somente importante para os professores, mas como também para os alunos favorecendo um bom desenvolvimento da aprendizagem em sala, buscando o melhor entendimento dos conteúdos vistos para depois adquirir uma boa nota nas avaliações.

A nota é um elemento primordial dentro do contexto escolar, percebe-se que os professores usam como forma de manter a disciplina em sala de aula, pois os alunos só pensam na nota que for tirar, com a preocupação de passarem de ano, sem ao menos pensarem se a aprendizagem foi proveitosa e significativa. Porque é costume dos pais cobrarem uma boa nota dos seus filhos, com a preocupação de ficarem em recuperação ou reprovação de ano. Por isso que muitos alunos acabam deixando de lado o significado e o auxílio da avaliação no seu processo de ensino e aprendizagem.

#### 4.1 REFLETINDO SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Nos dias atuais, muito tem discutido a respeito da avaliação educacional. O que na realidade tenta-se buscar um significado que defina sua verdadeira função, porque esta tem sido um dos aspectos mais importantes da prática escolar. Mesmo sabendo que a avaliação é uma prática ampla e social, na escola esta prática não tem sido verdadeiramente clara. Pois ela vem sendo utilizada como um instrumento que serve somente para atribuir notas, com objetivo de aprovar ou reprovar o aluno.

Pois sabemos que a educação é um direito de todos, que assegura a oportunidade e a igualdade de cada cidadão, o que significa dizer que quando estudamos somos avaliados dentro de um processo educacional através de regimentos escolares que norteiam aspectos legais da instituição. Por isso que a

avaliação dentro do contexto escolar é vista como obrigatória, e através dela adquirimos nossos objetivos sociais e pessoais.

A avaliação hoje, conforme Luckesi (1996, p.33), “é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Isto significa dizer que a avaliação conduz a qualidade do objeto que adquirimos durante toda a vida, ao mesmo sendo consecutivamente obrigados a fazer parte da posição efetiva da realidade do mesmo.

A avaliação tem como finalidade determinar informações pertinentes que analisam os pontos de referências e os instrumentos que cada professor utiliza durante o dia-a-dia escolar. Mas, na realidade nem sempre isto acontece, porque os professores não conseguem atingir os seus objetivos propostos, podendo assim utilizar a avaliação como um instrumento de poder para os alunos e conseqüentemente para seu próprio trabalho. O que mais acontece é que muitos professores usam a avaliação como uma cobrança de tudo aquilo que foi aprendido pelo aluno, muitas vezes ameaçando no sentido de reprovar a classe toda, fazer vinganças contra aqueles alunos inquietos e desrespeitosos, levando estes ao desespero de reprovação.

Hoffmann (1993) enfatiza, que geralmente os professores utilizam da avaliação para verificar o rendimento dos alunos, classificando como bons ou ruins aprovados e reprovados. Na realidade, a avaliação com função de classificação, os instrumentos utilizados pelos professores que servem para reprovar ou aprovar alunos, corresponde um péssimo dado da instituição. Segundo Hoffmann isto acontece devido ao fato de os professores não compreenderem o sentido da avaliação.

De acordo com Moretto (1996, p.1) a avaliação tem sido um processo angustiante para muitos professores que utilizam este instrumento como recurso de repressão e alunos que identificam a avaliação como “o momento de acertar de contas”, “a hora da verdade”, “a hora da tortura”. Isto acontece na maioria das vezes quando a avaliação é utilizada de forma equivocada pelos docentes, pois eles atribuem à avaliação final de acordo com o desempenho do aluno. Luckesi (1993) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno como também do professor, pois constitui-se num instrumento estático e frenador de todo o processo educativo. Segundo Luckesi, a avaliação

diagnóstica ao contrário da classificatória caracteriza-se pelo avanço da sua autonomia e desenvolvimento de sua ação.

Contudo, isto não acontece somente durante a educação infantil, mas durante todo o ensino regular, superior e médio, enxergando seu aluno como um ser social e político, construtor de seus conhecimentos, prevalecendo maneiras capazes de estabelecer com o seu meio relações afetivas e cognitivas, prevalecendo uma relação harmoniosa que o mesmo se envolve. O professor ainda poderá ser visto como um mediador, fazendo uma contraposição sistematizando o conhecimento adquirido pelo aluno. Portanto o professor deixará de ser visto como o dono do saber e o aluno como mero receptor de informações.

Vale ressaltar que o ato de avaliar não pode ser visto como um momento finalizado da ação educativa, verificando acatar o que o aluno alcançou, mas estabelecendo regras a partir do comportamento do aluno, criando condições de aprendizagens que permitam a evolução na construção do conhecimento, independentemente do nível que esteja. Ela também tem um significado que poderão mecanicamente oportunizar o envolvimento de todos no processo educativo bem como sua própria prática, privilegiando o aluno como um ser social, possuidor de vivências adquiridas tanto na escola quanto no meio social.

Portanto, é necessário redimensionar a prática da avaliação. Tanto os alunos como os professores podem se envolver na prática pedagógica, refletindo a respeito da sua construção do conhecimento, aprofundado da realidade que irá trabalhar, criando dinâmicas que inovem o sistema de avaliação incluindo por sua vez como um ser crítico e participativo nos momentos de construção e transformação da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de estudo e realização da presente pesquisa, a minha experiência como docente dentro do cotidiano escolar por sua vez se constituiu a partir de fatos e acontecimentos adquiridos pelas observações presentes na instituição escolar, pois serviram como ponto chave para a compreensão da avaliação escolar, sobretudo em relação a sua sistemática de mediação em sala de aula para a formação do educando, o que buscou entender como esta prática avaliativa vinha sendo organizada, pensada e executada pelos docentes da escola campo de pesquisa.

De modo geral, em relação ao objetivo geral da pesquisa, observou-se que os professores ao expor seu trabalho com a avaliação educacional, o mesmo enfrenta um complexo da prática da avaliação educacional, apresentando dificuldades no ato de avaliar, como também pouca experiência, embasamento teórico e conhecimento por parte do docente para um trabalho prático e eficiente com a avaliação.

Entretanto, como os docentes da escola campo de pesquisa concebem e praticam a avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, percebe-se a ausência de uma boa estratégia avaliativa para se trabalhar junto ao educando, nos diferentes anos de ensino, dificulta cada vez mais a incorporação de uma prática eficiente que sustenta a melhoria do ensino e aprendizagem. Observou-se também que quando se busca um trabalho de renovação relacionado a prática avaliativa, os alunos se mostram perdidos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, os professores da escola campo de pesquisa concebem e praticam a avaliação da aprendizagem de forma insatisfatória para desenvolver educacional do aluno, havendo muita repetência e gerando o fracasso escolar. Conseqüentemente, o processo de avaliação desenvolvido em sala de aula não está contribuindo para a melhor aprendizagem dos alunos, porque os instrumentos utilizados dão subsídios necessários para que os alunos acabem com o medo de que a avaliação é uma forma de classificação.

Sendo que, os instrumentos utilizados pelos professores em sala de aula são: *provas, seminários, trabalhos individuais e atividades escritas em sala*, o que de fato já é de costume e de prática em sala. Pois, quando os docentes procuram

renovação de métodos e estratégias avaliativos, esta por sua vez, aumenta cada vez mais o desinteresse, conduzindo somente para a precariedade da aprendizagem dos alunos.

Por isso, a pesquisa de campo foi bastante significativa para identificar como os principais conceitos de avaliação, os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores, bem como a apresentação dos instrumentos de avaliação que contribuem no processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental, foi compreendida e desenvolvida na escola pesquisada a partir de uma entrevista feita com os professores das séries iniciais do ensino fundamental.

Foi possível identificar os diferentes conceitos de avaliação, destacando o quanto é importante discutir sobre avaliação e o seu significado e concepções dentro do processo de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas e avaliativas utilizadas pelos professores em sala de aula, bem como a avaliação educacional efetuada.

Entretanto, é fundamental que o professor faça um trabalho eficiente, planejado e executado com a participação de todos, obtendo resultados concretos, reconhecendo que o ato de avaliar seja um momento de busca para a melhoria do ensino. Assim, constatou-se durante o período de pesquisa que os professores não avaliavam corretamente seus alunos, não desenvolviam a devida intenção do ato de avaliar, não analisando os mecanismos da ação avaliativa.

É preciso mudar de lado o encanto e o desencanto avaliativo proporcionando o ensino significativo aos seus alunos. Conduzindo os professores a rever sua prática pedagógica, atualizando dentro de um processo reflexivo, refletindo sobre o encaminhar das atividades. Portanto conclui-se que os professores não estão motivados para sentirem prazer com a prática avaliativa, e que de fato necessitam de aporte necessário para exercer tal prática, bem como conscientizar-se do seu papel como mediador desse processo. Renovando sua concepção de avaliação e se comprometendo a modificar as suas práticas de ensino e aprendizagem, tornando-se um espelho para os seus alunos, de modo a fazer com que eles se sintam seguros e interessados em compreender os métodos avaliativos como algo importante. Utilizando de todos os aparatos didáticos que a escola disponibiliza, bem como os recursos e as tecnologias direcionadas as diversas formas de se avaliar.

Enfim, todo docente deve antes de tudo, reconhecer aquilo que se precisa melhorar, refletindo sobre as suas concepções de avaliação para só assim melhorar o ensino, saber avaliar, contribuindo para a formação de bons educadores. Desse modo devem aprimorar técnicas para lidar com as dificuldades que enfrentam em sala de aula, bem como reproduzindo as práticas inadequadas, empregando metodologias para que fortaleçam processo avaliativo para a construção do conhecimento.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-----, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa.** Brasília. 1998.

ALVARENGA, G. M. **Avaliação: o olhar dos alunos.** In: **ALVARENGA, G. M. (org). avaliação: o saber na transformação do fazer.** Londrina: núcleo de estudos e pesquisas em avaliação educacional, editora da UEL, 2002.

ANDRÉ, M, E,D,A. estudo de caso em pesquisas e avaliação educacional. Brasília: liber livro Editora 2005.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura, **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento – caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu.** Ed. scipione. São Paulo 1998.

CHUERI. S. F. **“As concepções sobre avaliação escolar ‘.** In **estudos em avaliação educacional**, v.19 n. 39, jan./abril, 2008.

DEMO. Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa.** Temas do segundo congresso sobre avaliação na educação. Curitiba, 2004.

ENRICONE, D., GRILLO, M. (orgs) **Avaliação: uma discussão em aberto.** Porto alegre: EDIPUCRS, 2000.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERNANDES, D. **Avaliação na Escola Básica Obrigatória: Fundamentos para uma Mudança de Práticas.** 1993.

FERRAZ, M. J. **Avaliação formativa: Algumas Notas.** I.I.E. (Ed.). Pensar Avaliação, melhorar a aprendizagem. Lisboa: 1994.

FIRME, T. P. **Avaliação: tendências e tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação.** Rio de janeiro, v.2, n. 1, p.57-61, out/dez., 1994.

FREIRE, Paulo. **A educação: Sonho Possível.** São Paulo: vozes, s.d.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmitificada**. Trab. Prática C. Ramos. Porto Alegre: Artemed, 1995.

HAYDT, R.C.C. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HAYDT, Regina cazux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 8. Ed. Porto Alegre : Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover : as setas do caminho**. Porto Alegre: 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: mediação: 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: 1993.

LEMONS, V. **O critério do Sucesso – Técnicas de Avaliação da Aprendizagem**. Porto: Texto Editora, 5. Ed. 1993.

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOCH, J. M. de P. **Avaliação: uma perspectiva emancipatória**. In: química na escola. n 12, novembro, 2000.

LUCKESI, C.C. **avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. são Paulo. Cortez 2002

LUCKESI, C.C. **Planejamento e Avaliação Escolar**: articulação e necessária determinação ideológica. IN: *O diretor articulador do projeto na escola*. Borges, silva Abel. são Paulo, 1993. FDE. Diretoria técnica. Serie idéias n 15.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. Ed. São Paulo: Cortez. 1995

MELCHIOR, Maria Celina. **A avaliação para qualificar a prática docente: espaço para ação supervisora**. Porto alegre: premier, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: Planejando a Educação para o Desenvolvimento de Competências**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1996.

NATRIELLO, G Escolar. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-----, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa.** Brasília. 1998.

ALVARENGA, G. M. **Avaliação: o olhar dos alunos.** In: **ALVARENGA, G. M. (org). avaliação: o saber na transformação do fazer.** Londrina: núcleo de estudos e pesquisas em avaliação educacional, editora da UEL, 2002.

ANDRÉ, M, E,D,A. estudo de caso em pesquisas e avaliação educacional. Brasília: líber livro Editora 2005.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura, **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento – caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu.** Ed. scipione. São Paulo 1998.

CHUERI. S. F. **“As concepções sobre avaliação escolar ‘.** In **estudos em avaliação educacional**, v.19 n. 39, jan./abril, 2008.

DEMO. Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa.** Temas do segundo congresso sobre avaliação na educação. Curitiba, 2004.

ENRICONE, D., GRILLO, M. (orgs) **Avaliação: uma discussão em aberto.** Porto alegre: EDIPUCRS, 2000.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERNANDES, D. **Avaliação na Escola Básica Obrigatória: Fundamentos para uma Mudança de Práticas.** 1993.

FERRAZ, M. J. **Avaliação formativa: Algumas Notas.** I.I.E. (Ed.). Pensar Avaliação, melhorar a aprendizagem. Lisboa: 1994.

FIRME, T. P. **Avaliação: tendências e tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação.** Rio de janeiro, v.2, n. 1, p.57-61, out/dez., 1994.

FREIRE, Paulo. **A educação: Sonho Possível.** São Paulo: vozes, s.d.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmitificada**. Trab. Prática C. Ramos. Porto Alegre: Artemed, 1995.

HAYDT, R.C.C. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HAYDT, Regina cazux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 8. Ed. Porto Alegre : Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover : as setas do caminho**. Porto Alegre: 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: mediação: 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: 1993.

LEMONS, V. **O critério do Sucesso – Técnicas de Avaliação da Aprendizagem**. Porto: Texto Editora, 5. Ed. 1993.

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOCH, J. M. de P. **Avaliação: uma perspectiva emancipatória**. In: química na escola. n 12, novembro, 2000.

LUCKESI, C.C. **avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. são Paulo. Cortez 2002

LUCKESI, C.C. **Planejamento e Avaliação Escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. IN: *O diretor articulador do projeto na escola*. Borges, silva Abel. são Paulo, 1993. FDE. Diretoria técnica. Serie idéias n 15.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. Ed. São Paulo: Cortez. 1995

MELCHIOR, Maria Celina. **A avaliação para qualificar a prática docente: espaço para ação supervisora**. Porto alegre: premier, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: Planejando a Educação para o Desenvolvimento de Competências**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1996.

NATRIELLO, G Escolar. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

NEVO, D. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. porto alegre: Artemed, 1990.

PACHECO, J. **Avaliação dos alunos na Perspectiva da Reforma**. São Paulo. porto editora. 1994.

PIAGET, Jean. **Lógica e conhecimento**. São Paulo. Coleção ponte, civilização, 1981.

VASCONCELLOS, Celso. S. Planejamento: **Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 9. Ed. são Paulo: libertad 2000.

# APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**1 IDENTIFICAÇÃO**

1.1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Avaliação educacional como sistemática de mediação do processo de ensino e aprendizagem da criança nas séries iniciais

1.2 NOME DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL: Edna Glaucy Gomes Parnaíba

1.3 INSTITUIÇÃO PROPONENTE : Universidade Federal de Campina Grande- UFCG / centro de formação de professores-CFP / Unidade Acadêmica de Educação-UAE – campos de Cajazeiras/PB, situada na rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N- Casas Populares, telefone: (83) Cajazeiras/PB.

1.4 FINALIDADE E OBJETIVOS DA PESQUISA: Trata-se de um projeto de pesquisa que intenciona analisar como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental concebem e praticam a avaliação da aprendizagem de seus alunos.

**OBJETIVOS:**

GERAL: Analisar a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

ESPECÍFICOS: - Identificar como o processo de avaliação contribui para a compreensão de aprendizagem da criança.

- Identificar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores em sala de aula.
- Apresentar os instrumentos de avaliação que contribuem no processo de avaliação.

1.5 ESCLARECIMENTOS AO/A ENTREVISTADO/A: Comprometo-me a informar ao entrevistado todos os desdobramentos desse estudo, a fim de permitir-lhe posicionar-se a respeito. Aproveito para informá-lo ainda, que sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, poderá ser interrompida a qualquer momento caso vossa senhoria não queira mais continuar contribuindo com o desenvolvimento desse estudo.

Município de Santa Helena, Paraíba \_\_\_\_\_ Março de 2013.

Nome do participante \_\_\_\_\_

RG : \_\_\_\_\_ CPF : \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

RG : \_\_\_\_\_ CPF : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Dados de identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estado civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a)

FORMAÇÃO BÁSICA

Graduação ( ) sim ( ) não – qual? \_\_\_\_\_

Especialização ( ) sim ( ) não – qual? \_\_\_\_\_

*Strictu senso* ( ) sim ( ) não – qual/em que: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação como docente na escola/classe multisseriada: \_\_\_\_\_

Tempo de inserção na comunidade em que fica a tal escola: \_\_\_\_\_

Participa de algum movimento social: ( ) sim ( ) não – qual (is): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

QUESTÕES

1. Porque escolheu esta profissão?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. De que forma o processo de avaliação contribui para o aprendizado da criança?

---

---

---

---

3. Por favor, comente um pouco a cerca da avaliação. Quais os pontos imprescindíveis que você considera relevantes no ato de avaliar?

---

---

---

---

4. Quais os seus métodos na avaliação?

---

---

---

---

5. Quais as suas dificuldades em avaliar?

---

---

---

---

6. Ao avaliar o alunado quais os seus principais objetivos?

---

---

---

---

7. A escola faz reuniões para discutir sobre o aproveitamento e as fragilidades do educado? De quanto em quanto tempo? Há encaminhamento retirado desses encontros? Se sim quais?

---

---

---

---

8. Quais os instrumentos avaliativos utilizados por você em sala de aula?

---

---

---

---

9. Quais os instrumentos avaliativos ou estratégias de avaliação mais usadas em seu trabalho docente?

---

---

---

---

---

---